

AFETIVIDADE E LEITURA – O PERCURSO DA CRIANÇA

Núbia da Costa Torres de Sousa (UEMS)

nubiactorres@hotmail.com

Maria Leda Pinto (UEMS)

leda@uems.br

RESUMO

A influência que tanto a escola quanto a família exercem no desenvolvimento da criança é inegável. Almejando promover momentos de prazer e afetividade no contexto familiar, o projeto Sacola Literária, percorre o caminho da escola até as casas juntamente com as crianças, a fim de que a leitura esteja presente em sua rotina diária. Sendo este um projeto que visa proporcionar momentos de inserção da leitura deleite e de afetividade, o olhar está voltado para as relações familiares que ocorrem por meio da vivência e do compartilhamento de experiências. A escola exerce papel fundamental de socialização e fortalecimento de práticas que aproximam professores, pais e alunos. O desenvolvimento de práticas pedagógicas no âmbito das relações de afetividade corrobora com a produção de conhecimento, determinam a qualidade de interação entre a leitura, a criança e o mundo que a cerca.

Palavras-chave: Afetividade. Leitura. Criança. Escola. Família.

1. Introdução

O presente artigo aborda a relevância do projeto de leitura deleite: Sacola Literária no processo de interação entre pais e filhos. Ocorre em uma escola da rede pública do Distrito Federal, na cidade satélite de Planaltina, em uma turma de 2º ano dos anos iniciais, com crianças na faixa etária de 07e 08 anos e em seus respectivos lares. Na primeira reunião anual com os pais e as crianças, apresentei o projeto, por meio de slides, no qual especifiquei todas as etapas de funcionamento, desde a escolha dos livros juntamente com os alunos, até sua finalização com a exposição dos relatos e das fotos em família. Objetiva desenvolver o hábito de ler e ouvir com atenção, ampliar o vocabulário, promover o incentivo à leitura e criar momentos de interação, comunicação e afetividade no ambiente familiar. Luiz Carlos Cagliari diz que "A leitura é a extensão da escola na vida das pessoas. A maioria do que se deve aprender na vida terá de ser

através da leitura fora da escola. A leitura é uma herança maior do que qualquer diploma". (CAGLIARI, 1992, p. 148)

2. Leitura deleite

Em nossa infância, temos guardado na memória as histórias que os avós contavam, os causos engraçados e até mesmo as rodas de contação de histórias entre os primos e outros familiares. Lembranças como estas, elucidam momentos ricos de afetividade, oralidade, leitura e aprendizagem. As histórias proporcionam momentos únicos no imaginário da criança, trazendo-lhes mágica, encanto, alegria e diversão. Estimular estes momentos no ambiente familiar é fator fundamental para o desenvolvimento global da criança. Patrícia Corsino afirma que

Ler o mundo, ouvir histórias são fatores que influenciam na formação do leitor, uma vez que a formação do leitor se inicia nas suas primeiras leituras de mundo, na prática de ouvir histórias narradas oralmente ou a partir de textos escritos, na elaboração de significados e na descoberta de que as marcas impressas produzem linguagem. (CORSINO, 2009, p. 57)

Visando favorecer momentos como este, o projeto Sacola Literária percorre o caminho da escola até a casa dos alunos, para que junto aos familiares possam compartilhar momentos de leitura e afetividade. Os livros são lidos por ela e/ou por alguém da família. As obras literárias presentes no contexto escolar passam a fazer parte de contexto familiar, acompanhando dessa maneira o cotidiano da criança. Assim os momentos de interação são registrados pela família por meio de fotos e de relatos no diário literário contendo suas percepções.

A leitura exerce diferentes funções: informar, divertir, instruir, orientar, educar, pretensionar, entreter, dentre outros, assim sendo este projeto oportuniza principalmente momentos de interação, prazer e afetividade através da leitura deleite. Diferentes estratégias de leitura podem ser abordadas neste projeto, havendo, pois, a necessidade de mudança das estratégias, como por exemplo, o envio de poemas, fábulas, instruções para construir um brinquedo, receitas culinárias, na qual ocorrem também as mudanças de objetivos a serem alcançados, mas buscando sempre encontrar um espaço de vivências e experiências no contexto social em que a criança vive.

3. Literatura

O ato de ler é fator fundamental para o desenvolvimento humano. Tanto quanto a escrita, a leitura é fundamental para a formação dos nossos alunos. Segundo Luiz Carlos Cagliari, “Tudo o que se ensina na escola está diretamente ligado à leitura e depende dela para se manter e se desenvolver”. (CAGLIARI, 1992, p. 149)

A literatura aqui é apresentada sem imposições e obrigações, favorecendo o exercício da autonomia e o prazer pela leitura, produzindo uma relação dinâmica e prazerosa com todas as pessoas envolvidas no projeto. Dessa forma estaremos conduzindo-os a se tornarem leitores capazes de enxergar no hábito da leitura prazer e alegria.

Trabalhar com a literatura infantil deve ser um momento de entrosamento e de prazer para aluno, à literatura não pode ser apresentada somente com objetivos específicos que fazem parte de uma grade curricular a ser desenvolvida, ou seja, com finalidades pedagógicas. Segundo Marta Morais da Costa,

Não podemos esquecer que as histórias despertam momentos únicos e mágicos em cada ouvinte ou leitor, é através das histórias que a criança projeta seu próprio mundo, e ao representá-lo, ela encontra maneiras de expressar o que sente o que cria o que inventa e assim por diante. (COSTA, 2008, p. 131)

4. Ambiente familiar: espaço de afetividade e leitura

Há uma inquietação latente na fala dos profissionais da educação, de que os alunos têm pouco ou nenhum acompanhamento familiar e o quanto isso interfere em seu rendimento escolar.

É perceptível a angústia e a tristeza das crianças por não terem suporte familiar para realizar as atividades e quando se trata de atividades voltadas para o eixo leitura, foi possível verificar que a dificuldade de acompanhamento ocorre devido a vários fatores, dentre eles destaco pais que não tem o hábito da leitura ou mesmo a falta de livros nos lares, já que estamos falando de uma comunidade carente que trabalha para prover o sustento das necessidades básicas.

Sendo assim, quando percebemos que há todo um contexto familiar que precede a chegada da criança até a escola, entendemos que para que a escola cumpra sua função social, as práticas pedagógicas devem ultrapassar a sala de aula, para que tenhamos a possibilidade de alcançar

outras esferas. Proporcionando a aproximação dos alunos com práticas sociais de leitura, marcadas pela interação e afetividade.

Em sala de aula diversas práticas de incentivo à leitura são realizadas e o projeto em questão tenta implementar recortes dessas práticas levando-as para o ambiente familiar, a fim de que possibilitem o estímulo à afetividade e à formação do leitor. Pois é inegável a influência desse contexto no desenvolvimento global da criança. O projeto se relaciona a um processo de produção de conhecimento coletivo, assumido por professores, pais ou responsáveis e alunos.

De acordo com Ellen Cristina Baptistela Grotta,

Um sujeito, ao longo da vida, vai se configurando como leitor a partir das experiências de leitura que vivencia nas interações e da qualidade afetiva presente nas mesmas; ao mesmo tempo, a leitura, enquanto forma de linguagem, medeia a interação do sujeito com a sua cultura. (GROTTA, 2000, p. 197)

Portanto trabalhar a leitura na perspectiva das práticas sociais, é adequar condutas pedagógicas que contemplem a afetividade nas relações familiares, aproximando pais e filhos e consequentemente a família e a escola.

Tu me dizes, eu esqueço
Tu me ensinas, eu lembro
Tu me envolve, eu aprendo.

(Benjamin Franklin)

A pesquisa de Juliana Simões Zink de Souza (2005), por meio do Grupo do Afeto da UNICAMP, envolvendo o sujeito e as práticas de leitura no ambiente familiar, demonstrou que a rotina da leitura na infância:

- a) Aproxima as pessoas;
- b) Possibilita intensas trocas afetivas;
- c) Momentos de leitura ocorrem sem o caráter da obrigatoriedade;
- d) Os sujeitos valorizam o momento da contação de histórias;
- e) O ambiente familiar foi caracterizado de forma muito positiva com presença de diálogo, num clima amigável e participativo.

Incentivar o hábito da leitura, principalmente no ambiente familiar, no qual o contato com os livros é menor – em sua grande maioria – conduzem à contribuições recíprocas de respeito, confiança, proximidade e carinho, que proporcionam o compartilhamento de pensamentos, ideias,

sentimentos e o estreitamento dos laços de afetividade.

5. Criança leitora

Mesmo antes de saber ler, a criança já faz a leitura de mundo, o que já a coloca como leitora, pois faz inferências, interpretações, por meio de suas experiências. E em meio a estas experiências ela convive diariamente com textos dos mais variados gêneros que norteiam suas vidas, são notícias pela internet, jornais televisivos, jornais impressos, livros didáticos e paradidáticos, revistas, gibis, manuais de instruções, bulas de remédios, encartes, panfletos, *folders*, *outdoors* e uma série de informações perpassam pelo seu olhar por vezes atento, outras vezes distante. E assim na alfabetização nós docentes temos o privilégio de termos em nossos alunos um terreno fértil de aprendizagem, cabendo-nos plantar sementes que, se cultivadas com carinho, respeito e dedicação, tornam-se frutos que podem ser vislumbrados por toda a vida. Este cultivo pode chegar aos lares.

Portanto, a responsabilidade da escola é enorme, pois dela dependerá, em grande parte que o aluno tenha hábitos de leitura. Diante disso é importante propiciar o contato com bons autores, bons livros, revistas, jornais, panfletos, propagandas desde as primeiras séries, pois será desse contato que (re)nascera o gosto pela leitura. De acordo com Luiz Carlos Cagliari, “[...] a leitura é ainda uma fonte de prazer, de satisfação pessoal, conquista e realização, que serve de grande estímulo e motivação”. (CAGLIARI, 1992, p. 169)

O presente projeto busca desenvolver também a habilidade de expressar oralmente as ideias, ampliar o vocabulário, dar coesão e coerência aos textos, desinibindo-o através da leitura compartilhada com a família e quem sabe criar nos pais o hábito da leitura, pois eles são os primeiros mediadores de leitura que nossos alunos tem. Mas para isso os livros precisam chegar até suas casas.

De acordo com Luiz Carlos Cagliari, "A leitura é a extensão da escola na vida das pessoas. A maioria do que se deve aprender na vida terá de ser conseguido através da leitura fora da escola. A leitura é uma herança maior do que qualquer diploma". (CAGLIARI, 1992, p. 148)

Interagindo com os livros no ambiente familiar, as crianças ampliam suas experiências de leitura e a visão que tem do mundo. Essas vivências possibilitam a aquisição de novos conhecimentos, a reflexão das

práticas de leitura e o redimensionamento das práticas pedagógicas.

Segundo Isabel Solé (1998),

O processo que envolve o desenvolvimento da leitura envolve a linguagem em sua totalidade, como o falar, o ouvir, o sentir, o escutar, o escrever, pois a criança vivencia em seu cotidiano todas essas linguagens que elencarão seu aprendizado convencional da leitura. Isabel Solé (1998) diz também que à criança que participa de atividades conjuntas com a família e na escola (elaborar a lista de compras, ler bula de remédio, ler receita de bolo, contar história, ler comunicado da escola, cantar no chuveiro, ler outdoor, placas de ruas etc.), é propiciada a formação de leitor. (SOLÉ, *apud* SILVEIRA, 2014, p. 04)

6. Funcionamento – sacola literária

- Juntamente com as crianças, semanalmente ocorre a escolha dos livros a serem colocados numa pequena sacola;
- A criança levará a sacola literária para casa. Juntamente com os pais/responsáveis farão a leitura individual ou compartilhada do livro desejado;
- Para registrar este momento, os pais escrevem um pequeno relato do que acharam, tiram fotos e enviam, para que sejam expostas num mural ao final de ano letivo;
- Ao chegar na escola, juntamente com os coleguinhas e a professora numa roda de conversa, a criança contará com as próprias palavras a leitura realizada com a família. Este é o momento da interpretação criativa, na qual todos evidenciam suas percepções.

7. Considerações finais

Escola e família desempenham papel primordial no desenvolvimento da criança e a integração dessas duas esferas da sociedade no processo de aquisição da leitura, tornam real esta prática social e favorecem a qualidade do ensino e da aprendizagem. O contato da criança com a leitura deve ser constante, para que desperte o gosto e torne-se um hábito, para que o convívio com os livros ultrapasse as paredes da sala de aula. Momentos ricos de aprendizagem.

O projeto literário foi utilizado para estimular a afetividade entre

pais ou responsáveis e filhos. E mesmo com algumas resistências os objetivos têm sido alcançados, à medida que mais lares tem recebido livros, mais pais tem recebido orientações e mais crianças tem recebido atenção e carinho.

A leitura quando vista como meio de interação, possibilita a transformação e a formação do ser humano. Estimular o prazer pela leitura é tarefa primordial do professor. Sensibilidade, afetividade, respeito e diálogo estiveram, estão e sempre estarão presentes em meus planejamentos e na execução dos mesmos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetização & linguística*. São Paulo: Scipione, 1992.

CORSINO, Patrícia. *Prática educativa da língua portuguesa na educação infantil*. Curitiba: IESDE Brasil, 2009.

COSTA, Marta Morais da. *Literatura, leitura e aprendizagem*. Curitiba: IESDE Brasil, 2008.

GROTTA, Ellen Cristina Baptistela. *Processo de formação do leitor: relato e análise de quatro histórias de vida*. 2000. Dissertação (Mestrado). – Faculdade de Educação, Unicamp, Campinas.

LEITE, Sérgio Antonio da Silva. (Org.). *Afetividade e práticas pedagógicas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

SILVEIRA, Luana Pereira; SANTOS, Ana Carolyne do Nascimento da Silva; FREITAS, Bruna de Oliveira de. A importância da leitura e do hábito de ler, *VI FIPED*, Santa Maria (RS), 2014.

SOUZA, Juliana Simões Zink de. *A mediação da família na constituição do leitor*. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade de Educação, Unicamp, Campinas.